

Press Release

2T12



CAIXA

Press Release - 2T12

Sumário

Destaques	4
Análise Econômico-Financeira	5
Principais Números	5
Conjuntura Econômica	7
Desempenho	8
- Resultado da Intermediação Financeira	8
- Receitas de Prestação de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias	9
- Despesas Administrativas	10
- Outras Receitas / Despesas Operacionais	11
Ativos	12
- Títulos e Valores Mobiliários	12
- Operações de Crédito	13
- Inadimplência	14
- Qualidade da Carteira de Crédito	15
- Provisão para Risco de Crédito	15
Captações	16
- Depósitos à Vista	16
- Poupança	16
- Depósitos a Prazo	17
- Adequação de Capital	17
Ativos Administrados	18
- Fundos de Investimentos	18

Este relatório se baseia nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da CAIXA em 30 de junho de 2012. Entretanto, os valores e suas formas de apresentação são frutos de ajustes gerenciais, podendo haver divergências com as publicações contábeis em razão de eventuais realocações ou aglomerações de itens, as quais visam fornecer um melhor entendimento ou visão da evolução de ativos, passivos e resultados, ou ainda preservar a comparabilidade dos dados entre os períodos.

A partir de 30 de junho de 2010, as informações apresentadas estão consolidadas e abrangem as demonstrações da Instituição Financeira CAIXA e da empresa CAIXAPAR, subsidiária integral da CAIXA.

Os valores indicados como totais em algumas tabelas podem não ser a soma aritmética dos números que os precedem devido a ajustes de arredondamento.

Todos os índices e variações apresentados foram calculados com base nos números inteiros, podendo haver divergência quando o cálculo for efetuado sobre os valores arredondados. As variações superiores a 1000% não são demonstradas.

Destaques

1. Com R\$ 298 bilhões e crescimento de 44,6% em 12 meses, a carteira de crédito da Caixa Econômica Federal foi impulsionada pelo Programa CAIXA Melhor Crédito e colocou a Instituição no terceiro lugar em volume de crédito no mercado. Lançado em abril, o Programa CAIXA Melhor Crédito promoveu a redução de juros e disponibilizou novas linhas de crédito para clientes de todos os segmentos.
2. A inadimplência do crédito total na CAIXA manteve-se estabilizada em 2,04% em relação ao mês de junho de 2011. O atraso das operações comerciais foi de 2,96% (-0,2 p.p.), destaque para redução de 0,3 p.p. no índice do crédito comercial PF. Para o crédito imobiliário esse indicador foi de 1,78%.
3. O lucro líquido do período foi de R\$ 2,8 bilhões, uma evolução de 25,2% em relação ao acumulado em junho 2011. O retorno sobre o patrimônio líquido médio foi de 29,7%. O patrimônio líquido consolidado chegou a R\$ 21,4 bilhões em junho, evolução de 17,6% em 12 meses. O patrimônio de referência em junho era de R\$ 44,3 bilhões, enquanto o Índice de Basileia alcançou 12,91%.
4. Os ativos administrados até o final de junho era de R\$ 1,1 trilhão, sendo R\$ 596,3 bilhões em ativos próprios, os quais evoluíram 29,8% em relação a igual período de 2011. Destacaram-se ainda R\$ 308,2 bilhões em ativos do FGTS e R\$ 168,1 bilhões em fundos de investimento.
5. Os depósitos totais somaram R\$ 285,3 bilhões no final de junho. A Caderneta de Poupança foi mais uma vez destaque, com captação líquida de R\$ 6,7 bilhões, quase triplicou o valor no 1º semestre de 2011, com saldo de R\$ 161,9 bilhões e 36,1% de participação de mercado. Os CDB captaram R\$ 6,5 bilhões até junho e atingiram saldo de R\$ 47,7 bilhões, com participação no mercado de 7,4%, e evolução de 1,5 p.p. em relação a dezembro de 2011. As Letras Imobiliárias e Financeiras captaram R\$ 8,2 bilhões, atingindo saldo de R\$ 30,3 bilhões no final do semestre.
6. Com cerca de 21 milhões de contas, os depósitos à vista alcançaram saldo de R\$ 24 bilhões, evolução de 15,8% no período. As contas correntes abertas por pessoas físicas totalizaram 19,4 milhões, sendo 9,4 milhões na modalidade Conta CAIXA Fácil, que não cobra tarifas. Somente no 1º semestre foram abertas cerca de 700 mil contas CAIXA Fácil.
7. A CAIXA manteve sua posição como o quarto maior administrador de fundos de investimentos (rede e exclusivos) do País, respondendo por 6,8% do mercado. O portfólio de fundos e carteiras totalizou 296 produtos. Somente no 1º semestre, foram lançados 36 novos fundos de investimento.
8. O crédito comercial apresentou saldo de R\$ 98,8 bilhões, crescimento de 56,2% em relação ao mesmo período de 2011 (24,6% somente no 1º semestre de 2012). As operações com pessoas físicas registraram saldo de R\$ 46,1 bilhões, evolução de 51,5% (25,8% no ano). As operações com pessoas jurídicas encerraram o período com saldo de R\$ 52,7 bilhões, avanço de 60,6% em 12 meses (23,6% no ano).
9. A carteira imobiliária apresentou saldo de R\$ 177,2 bilhões em junho de 2012, aumento de 37,1% em 12 meses. As operações com recursos da poupança somaram R\$ 84,0 bilhões e, nas linhas que utilizam os recursos do FGTS, a CAIXA alcançou R\$ 85,4 bilhões, crescimentos de 38,4% e de 40,6%, respectivamente.
10. No 1º semestre de 2012, a CAIXA ampliou sua base de clientes para 62 milhões, entre correntistas e poupadores, um crescimento de 11,7% em relação a junho de 2011. A Instituição também aumentou em 18,3% a quantidade de contas correntes, totalizando 20,8 milhões.
11. No semestre, foram realizadas 2,2 bilhões de transações bancárias nos diversos pontos de atendimento da CAIXA e rede compartilhada, valor 12,1% a mais do que o 1º semestre de 2011. No Internet Banking CAIXA, foram realizadas 413,2 milhões de transações.
12. Ao final do período, a CAIXA já colocava à disposição dos seus clientes, empresas ou cidadãos que utilizam os seus serviços uma rede de 45,6 mil pontos de atendimento, crescimento de 5,4% em um ano. São 3,0 mil agências e PAB, 2,2 mil postos, 3,1 mil salas de autoatendimento, além de 37,4 mil lotéricos e correspondentes CAIXA Aqui.

Principais Números

Itens de Resultado (R\$ milhões)	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	$\Delta\%$ 2T11/2T12	$\Delta\%$ 1T12/2T12	1S11	1S12	$\Delta\%$ 1S11/1S12
Resultado Líquido	812	1.462	1.291	1.617	1.164	1.682	15,1	44,5	2.274	2.846	25,2
Resultado Operacional	615	1.352	1.311	1.325	1.330	1.548	14,5	16,4	1.967	2.878	46,3
Resultado de Intermediação Financeira	3.601	3.675	3.360	3.592	4.197	4.008	9,1	(4,5)	7.275	8.205	12,8
Receita Operações de Crédito	6.202	6.486	7.494	7.785	8.167	8.370	29,0	2,5	12.688	16.538	30,3
Receita Prestação de Serviços (com Rendas de Tarifas)	2.789	3.348	3.173	3.337	3.307	3.542	5,8	7,1	6.136	6.849	11,6
Despesas Administrativas	(4.445)	(4.630)	(4.712)	(5.139)	(4.986)	(5.214)	12,6	4,6	(9.074)	(10.200)	12,4
Itens Patrimoniais (R\$ milhões)	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	$\Delta\%$ 2T11/2T12	$\Delta\%$ 1T12/2T12	1S11	1S12	$\Delta\%$ 1S11/1S12
Ativos Totais	431.361	459.232	506.478	510.214	558.091	596.258	29,8	6,8	459.232	596.258	29,8
Carteira de TVM	103.163	107.762	114.694	119.738	114.597	128.116	18,9	11,8	107.762	128.116	18,9
Carteira Operações de Créditos	190.477	205.853	227.029	249.549	268.831	297.601	44,6	10,7	205.853	297.601	44,6
Crédito Comercial	60.821	63.218	71.522	79.274	86.259	98.767	56,2	14,5	63.218	98.767	56,2
Crédito Comercial PF	28.118	30.410	34.401	36.623	40.683	46.064	51,5	13,2	30.410	46.064	51,5
Crédito Comercial PJ	32.702	32.807	37.122	42.651	45.575	52.704	60,6	15,6	32.807	52.704	60,6
Habituação	117.069	129.314	141.208	152.871	164.621	177.243	37,1	7,7	129.314	177.243	37,1
Saneamento e Infraestrutura	12.587	13.321	14.299	17.404	17.952	21.591	62,1	20,3	13.321	21.591	62,1
Provisão Para Risco de Crédito	(12.199)	(13.035)	(14.312)	(15.701)	(16.470)	(17.570)	34,8	6,7	(13.035)	(17.570)	34,8
Depósitos	227.657	234.445	256.696	259.829	268.782	285.262	21,7	6,1	234.445	285.262	21,7
Depósitos à Vista	20.022	20.724	20.989	22.943	23.670	23.970	15,7	1,3	20.724	23.970	15,7
Poupança	132.590	136.292	144.402	150.363	154.749	161.924	18,8	4,6	136.292	161.924	18,8
Depósitos a Prazo	60.126	65.045	69.203	68.165	74.653	80.703	24,1	8,1	65.045	80.703	24,1
Patrimônio Líquido	17.467	18.202	18.028	19.561	20.523	21.398	17,6	4,3	18.202	21.398	17,6
Patrimônio de Referência (PR)	34.297	34.629	37.796	39.540	40.446	44.343	28,1	9,6	34.629	44.343	28,1
Ativos Administrados - Total	893.826	937.408	998.219	1.013.878	1.080.864	1.131.431	20,7	4,7	937.408	1.131.431	20,7
Ativo Administrado do FGTS	268.713	274.253	281.253	290.154	300.865	308.169	12,4	2,4	274.253	308.169	12,4
Fundos de Investimentos	134.801	143.337	149.586	152.510	161.409	168.137	17,3	4,2	143.337	168.137	17,3
Indicadores (em %) ¹	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	Δ p.p. 2T11/2T12	Δ p.p. 1T12/2T12	1S11	1S12	Δ p.p. 1S11/1S12
Retorno sobre Ativos Médios (anualizado)	0,8	1,3	1,1	1,3	0,9	1,2	(0,1)	0,3	1,1	1,0	(0,1)
Retorno sobre PL Médio (anualizado)	20,8	37,0	31,7	39,1	25,3	36,2	(0,8)	10,9	28,9	29,7	0,8
Índice de Eficiência (Desp. Admin. / RIF + RPS)	69,6	65,9	72,1	74,2	66,4	69,1	3,2	2,7	67,7	67,8	0,1
Índice de Cobertura de Despesas Administrativas	62,7	72,3	67,4	64,9	66,3	67,9	(4,4)	1,6	67,6	67,2	(0,4)
Índice de Cobertura de Despesas de Pessoal	99,7	118,9	111,5	104,8	108,5	111,7	(7,2)	3,2	109,3	110,1	0,8
Provisão Risco de Crédito / Op. de Crédito	6,4	6,3	6,3	6,3	6,1	5,9	(0,4)	(0,2)	6,3	5,9	(0,4)
Índice Basileia	15,2	14,5	13,5	13,3	12,8	12,9	(1,6)	0,1	14,5	12,9	(1,6)
Índice de Imobilização do Capital Próprio	16,6	14,9	14,5	16,6	15,5	14,9	0,0	(0,6)	14,9	14,9	0,0
Endividamento do Setor Público	29,8	30,7	29,7	31,0	30,7	28,6	(2,1)	(2,2)	30,7	28,6	(2,1)
Inadimplência Total (atrasos superiores a 90 dias)	2,1	2,0	2,0	2,0	2,1	2,0	0,0	(0,0)	2,0	2,0	0,0
Inadimplência Comercial	3,1	3,1	2,9	3,0	3,0	3,0	(0,2)	(0,0)	3,1	3,0	(0,2)
Inadimplência Comercial PF	5,0	4,9	4,6	4,9	4,7	4,6	(0,3)	(0,1)	4,9	4,6	(0,3)
Inadimplência Comercial PJ	1,4	1,5	1,4	1,4	1,4	1,5	0,0	0,1	1,5	1,5	0,0
Inadimplência Habituação	1,8	1,7	1,7	1,7	1,8	1,8	0,1	(0,0)	1,7	1,8	0,1
Participação de Mercado ² (em %)	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	Δ p.p. 2T11/2T12	Δ p.p. 1T12/2T12	1S11	1S12	Δ p.p. 1S11/1S12
Poupança	34,45	35,06	35,35	35,80	36,07	36,06	1,00	(0,01)	35,06	36,06	1,00
Depósitos à Vista	13,71	14,23	14,75	14,99	17,00	16,77	2,54	(0,23)	14,23	16,77	2,54
CDB/RDB	5,84	5,97	6,24	5,87	6,79	7,37	1,40	0,58	5,97	7,37	1,40
Fundos de Investimentos	7,43	7,53	7,77	6,64	6,65	6,81	(0,72)	0,16	7,53	6,81	(0,72)
Crédito Total (exclui Outros Créditos)	10,86	11,22	11,76	12,29	12,99	13,73	2,51	0,74	11,22	13,73	2,51
Crédito Comercial PF	4,96	5,14	5,63	5,75	6,26	6,87	1,73	0,61	5,14	6,87	1,73
Crédito Comercial PJ	4,97	4,79	5,15	5,66	5,96	6,57	1,78	0,61	4,79	6,57	1,78
Habitacional	75,50	74,99	74,20	73,77	73,13	72,60	(2,39)	(0,53)	74,99	72,60	(2,39)

Principais Números

Rede Física	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	Δ Quant. 2T11/2T12	ΔQuant. 1T12/2T12	1S11	1S12	Δ Quant. 1S11/1S12
Agências	2.219	2.232	2.250	2.309	2.346	2.409	177	63	2.232	2.409	177
PAB (Posto de Atendimento Bancário)	530	555	566	567	601	604	49	3	555	604	49
PAE (Posto de Atendimento Eletrônico)	1.610	1.718	1.777	1.913	2.048	2.174	456	126	1.718	2.174	456
Salas de Autoatendimento	2.879	2.879	2.915	3.024	3.009	3.099	220	90	2.879	3.099	220
Lotéricos	10.805	10.975	11.072	11.273	11.486	11.898	923	412	10.975	11.898	923
Correspondentes CAIXA AQUI	23.484	24.962	25.313	25.560	26.201	25.459	497	(742)	24.962	25.459	497
Transações (em milhões)	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	Δ% 2T11/2T12	Δ% 1T12/2T12	1S11	1S12	Δ% 1S11/1S12
Agências	108	114	117	110	141	146	28,6	3,6	221	287	29,7
PAB (Posto de Atendimento Bancário)	3	3	4	3	3	3	(5,5)	(7,0)	7	6	(6,3)
PAE (Posto de Atendimento Eletrônico)	15	16	19	17	20	22	33,8	7,5	31	42	37,1
Salas de Autoatendimento	276	312	352	323	306	301	(3,7)	(1,8)	588	607	3,2
Banco 24h e Compartilhamento BB	51	54	58	55	54	56	4,0	3,8	105	110	4,7
Lotéricos ³	449	476	499	507	517	512	7,7	(1,0)	924	1.029	11,4
Internet Banking	149	159	179	190	193	220	38,5	14,2	307	413	34,3
Correspondentes CAIXA AQUI	41	43	49	51	55	51	19,9	(6,4)	83	106	26,8
Clientes e Contas (em mil)	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	Δ Quant. 2T11/2T12	ΔQuant. 1T12/2T12	1S11	1S12	Δ Quant. 1S11/1S12
Clientes PF	53.521	54.216	56.065	57.280	59.152	60.610	6.394	1.458	54.216	60.610	6.394
Clientes PJ	1.264	1.325	1.267	1.260	1.353	1.422	97	69	1.325	1.422	97
Contas Correntes ⁴	16.928	17.580	18.306	19.101	19.772	20.796	3.216	1.024	17.580	20.796	3.216
Contas de Poupança	41.336	41.910	42.691	43.326	43.810	44.457	2.547	647	41.910	44.457	2.547
Colaboradores	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	Δ Quant. 2T11/2T12	ΔQuant. 1T12/2T12	1S11	1S12	Δ Quant. 1S11/1S12
Empregados CAIXA	83.506	84.420	85.175	85.633	86.983	89.035	4.615	2.052	84.420	89.035	4.615
Estagiários e Aprendizes	14.998	15.077	14.562	13.884	13.015	12.422	(2.655)	(593)	15.077	12.422	(2.655)

¹ Os indicadores foram calculados de acordo com os períodos indicados nas colunas.

² Com base nas informações da Nota para a Imprensa do Banco Central, em 25/04/2012 e da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), para os Fundos de Investimentos (posição de fev/12).

³ Não estão contempladas as transações com as modalidades de loterias.

⁴ Contas de Depósitos à Vista, exceto Contas Salário.

O cenário internacional confirmou a perspectiva negativa ao final do primeiro semestre deste ano, apesar de apresentar algum otimismo durante o primeiro trimestre, devido, principalmente, às injeções monetárias feitas pelo Banco Central Europeu. Desde o início da crise europeia pairavam dúvidas sobre os impactos nos demais países desenvolvidos e nos emergentes. Dessa forma, entraram no foco os comportamentos das economias norte-americana e chinesa.

A economia norte-americana tenta reagir à tendência de desaceleração, sendo que ainda apresenta um ritmo irregular e insuficiente para estimular o mercado de trabalho. Apesar de observar-se alguma redução no nível de desemprego, a taxa parece buscar um piso um pouco acima dos 8%, patamar considerado muito elevado para os padrões norte-americanos, ocorrendo conjuntamente com a deterioração da confiança do consumidor.

Para a União Europeia, permanece a dualidade entre a necessidade de ajustes fiscais, por um lado, e o combate à recessão econômica, por outro. Enquanto isso, os fundamentos de várias economias da região continuam a se deteriorar, com destaque para as elevadas taxas de desemprego: França, Portugal, Irlanda, Itália e Hungria já estão com taxas acima dos 10%, enquanto que Espanha e Grécia superam os 20%. Parte significativa das injeções monetárias feitas pelo BCE, apesar de trazer algum fôlego aos bancos e agir na redução dos juros dos títulos soberanos, acabou estocada na forma de depósitos dos bancos no próprio BCE ao invés de fomentar o crédito.

A China, com uma política monetária mais expansionista, busca evitar uma desaceleração econômica acima da planejada. Apesar disto, o reflexo para as principais *commodities* energéticas e metálicas foi bastante negativo, com quedas substanciais, principalmente no ano passado, mas também ao longo do primeiro semestre de 2012.

No Brasil, a composição entre a valorização do dólar frente ao real e a queda nos preços das *commodities* (à exceção dos cereais) não tem

favorecido o saldo da balança comercial, o qual apresenta queda, ainda que permaneça positivo. O investimento estrangeiro direto permanece como a principal fonte de financiamento dos déficits em transações correntes.

A atividade econômica segue apresentando crescimento modesto, resultante, dentre outros fatores, do aprofundamento da crise econômica externa. Ainda que a atividade econômica venha enfrentando dificuldades, o mercado de trabalho encontra-se aquecido, com taxa de desemprego em níveis historicamente baixos e elevação dos rendimentos.

O mercado de crédito evolui favoravelmente, demonstrando alguma recuperação frente ao comportamento do começo do ano, invertendo, inclusive, a tendência de desaceleração vista até então. Apesar das taxas de inadimplência continuarem em patamares elevados, principalmente para pessoas físicas, o avanço nos estoques é positivo e já ultrapassa a marca de 50% do PIB. Em linha com a evolução do crédito, o endividamento familiar também aumentou, entretanto, houve melhora na composição do comprometimento da renda, com redução da parcela referente ao pagamento de juros.

Nesse cenário, os preços domésticos seguem mostrando moderação da inflação acumulada em doze meses, com redução do IPCA. A influência desinflacionária do cenário internacional e o crescimento da economia brasileira, abaixo de seu nível potencial, são os elementos que justificam tal comportamento.

Com uma inflação convergindo para a meta e com taxas de crescimento econômico moderadas, o Banco Central tem aplicado a política de ajuste da taxa básica de juros, dando continuidade ao ciclo de queda. A Selic meta iniciou 2012 em 10,50%, sendo que, ao final do semestre, já se encontrava em 8,50%.

Desempenho

O lucro líquido da CAIXA no primeiro semestre de 2012 foi de R\$ 2,8 bilhões, alta de 25,2% sobre o mesmo período do ano anterior, quando o resultado foi de R\$ 2,3 bilhões.

Os principais fatores que influenciaram positivamente no resultado foram o aumento nas receitas financeiras do crédito em 30,3%, ou em valores absolutos R\$ 3,8 bilhões, em consequência do crescimento da carteira de crédito em 44,6%. Pelo lado das despesas, os gastos com depósitos e letras subiram 12,2%, passando de R\$ 8,5 bilhões para R\$ 9,5 bilhões no primeiro semestre de 2012.

Principais Itens do Resultado	1S11	1S12	Δ% 1S11/1S12	2T11	1T12	2T12	(R\$ milhões)	
							Δ% 2T11/2T12	Δ% 1T12/2T12
Result. Intermediação Financeira	7.275	8.205	12,8	3.675	4.197	4.008	9,1	(4,5)
Operações de Crédito	12.688	16.538	30,3	6.486	8.167	8.370	29,0	2,5
Prov. Risco de Crédito - PCLD	(2.976)	(3.635)	22,2	(1.398)	(1.681)	(1.954)	39,7	16,2
Result. Gerencial de Tesouraria ¹	5.262	5.137	(2,4)	2.665	2.583	2.554	(4,2)	(1,1)
Despesas com Depósitos / Letras	(8.463)	(9.498)	12,2	(4.430)	(4.811)	(4.687)	5,8	(2,6)
Receita Prestação de Serviços ²	6.136	6.849	11,6	3.348	3.307	3.542	5,8	7,1
Despesa de Pessoal	(5.613)	(6.219)	10,8	(2.815)	(3.048)	(3.170)	12,6	4,0
Outras Despesas Administrativas	(3.461)	(3.981)	15,0	(1.814)	(1.937)	(2.044)	12,6	5,5
Outras Desp. / Rec. Operacionais	(1.535)	(1.094)	(28,8)	(628)	(722)	(372)	(40,7)	(48,5)
Resultado Operacional	1.967	2.878	46,3	1.368	1.330	1.548	13,2	16,4
Tributos sobre Resultados	525	354	(32,5)	209	54	300	43,7	453,7
Lucro Líquido	2.274	2.846	25,2	1.478	1.164	1.682	13,8	44,5

¹ O Resultado Gerencial de Tesouraria é composto pelos Resultados de Títulos e Valores Mobiliários (TVM), Instrumentos Financeiros Derivativos, Operações de Câmbio, Operações de Venda ou Transferência de Ativos Financeiros e Despesas com Operações Compromissadas.

² Inclui as Rendas de Tarifas Bancárias.

O Patrimônio Líquido da Empresa teve evolução de 17,6% na comparação com o ano anterior, passando de R\$ 18,2 bilhões em junho de 2011 para R\$ 21,4 bilhões.

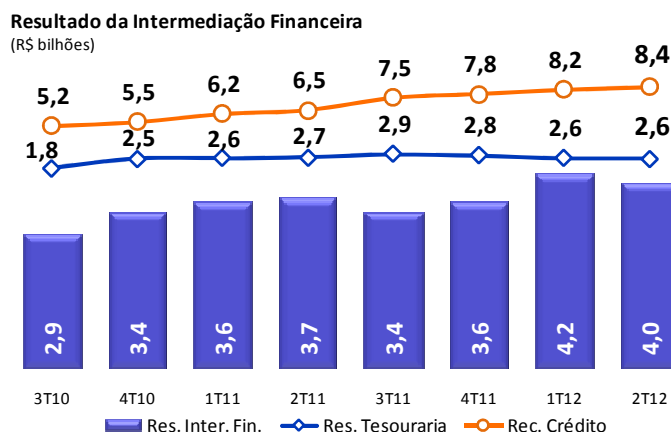
O retorno sobre o patrimônio líquido médio acumulado no primeiro semestre de 2012 chegou a 29,7%, ante 28,9% em igual período do ano anterior.

Resultado da Intermediação Financeira

O Resultado da Intermediação Financeira atingiu R\$ 8,2 bilhões no semestre, aumento de 12,8% na comparação com o primeiro semestre de 2011.

As receitas com o crédito subiram, acompanhando a evolução do saldo, e registraram R\$ 16,5 bilhões nos seis primeiros meses, alta de 30,3% frente ao mesmo período do ano passado.

O Resultado de Tesouraria foi de R\$ 5,1 bilhões no primeiro semestre de 2012. Destaca-se o Resultado de Títulos e Valores Mobiliários, com a soma de R\$ 9,8 bilhões, aumento de 16,3% em relação ao primeiro semestre de 2011.

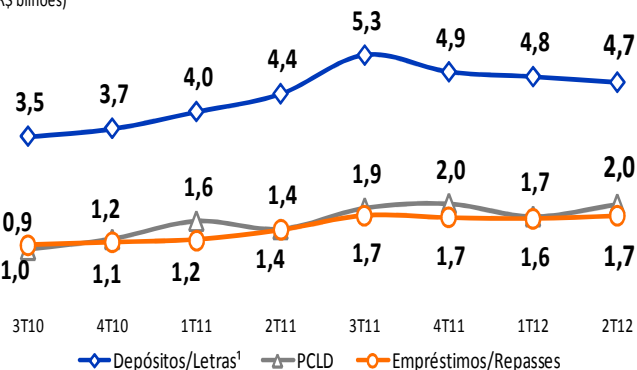


As despesas com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, quando comparada com o primeiro semestre de 2011, aumentaram 22,2%, atingindo R\$ 3,6 bilhões.

As despesas com Depósitos e Letras foram de R\$ 9,5 bilhões, acréscimo 12,2%, na comparação com o mesmo período de 2011. O saldo destes recursos cresceu 27,2% em 12 meses (desconsiderados os Depósitos à Vista), tendo alcançado R\$ 291,6 bilhões, cuja maior parcela é da Poupança, com R\$ 161,9 bilhões.

As despesas com Empréstimos e Repasses foram da ordem de R\$ 3,4 bilhões (alta de 31,4%), compostas principalmente por recursos repassados pelo FGTS para aplicação em operações de desenvolvimento urbano e crédito imobiliário.

Despesas da Intermediação Financeira
(R\$ bilhões)



¹ Despesas com Depósitos e Letras (LH / LCI e LF).

Receitas de Prestação de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias

De janeiro a junho de 2012 as Receitas de Prestação de Serviços, somadas às rendas de tarifas bancárias, registraram R\$ 6,8 bilhões, evolução de 11,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

(R\$ milhões)

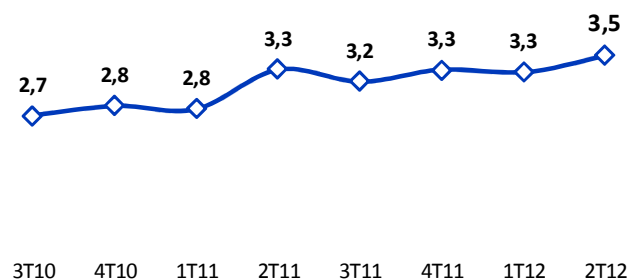
RPS e Tarifas Bancárias	1S11	1S12	Δ% 1S11/1S12	2T11	1T12	2T12	Δ% 2T11/2T12	Δ% 1T12/2T12
Serviços Bancários ¹	2.735	3.299	20,6	1.434	1.571	1.728	20,5	10,0
Convênios	767	831	8,3	384	413	418	8,9	1,3
Serviços de Conta Corrente	621	826	33,0	315	404	422	34,0	4,5
Serviços de Crédito	582	680	16,8	317	315	365	15,2	15,8
Rendas de Cartões	424	546	28,7	231	246	300	29,9	21,7
Cobrança Bancária	236	260	10,0	120	128	132	9,3	2,7
Serviços Bancários Diversos	104	156	50,4	67	65	92	36,8	41,3
Serviços de Governo	2.698	2.794	3,5	1.558	1.357	1.437	(7,8)	5,9
Adm. de Fundos de Investimento	592	652	10,3	300	328	325	8,3	(0,8)
Outros	111	104	(6,7)	56	52	52	(6,9)	(0,2)
Total	6.136	6.849	11,6	3.348	3.307	3.542	5,8	7,1

¹ Inclui as Rendas de Tarifas Bancárias.

As tarifas associadas aos serviços bancários expandiram-se 20,6% em relação ao primeiro semestre de 2011, atingindo R\$ 3,3 bilhões, essencialmente em razão da ampliação da base de correntistas e das operações de crédito, inclusive do negócio de cartões.

As Rendas de Cartões, no primeiro semestre de 2012, somaram R\$ 546 milhões, um acréscimo de 28,7% sobre igual período do ano anterior. O total de cartões emitidos pela CAIXA chegou a 78,6 milhões de plásticos, 16,8% a mais do que em junho de 2011.

Rendas de Prestação de Serviços + Tarifas
(R\$ em milhões)



Cartões de Crédito	1S11	1S12	Δ% 1S11/1S12	2T11	1T12	2T12	Δ% 2T11/2T12	Δ% 1T12/2T12
Quantidade de Cartões (em milhões)	5,9	8,0	35,8	5,9	7,1	8,0	35,8	13,0
Quantidade de Transações (em milhões)	74,4	91,6	23,1	38,9	43,1	48,5	24,7	12,5
Valor das Transações (R\$ milhões)	7.701,7	9.899,9	28,5	3.983,7	4.652,8	5.247,1	31,7	12,8

Quantidade de cartões no final do período. Transações acumuladas.

A quantidade de cartões de crédito CAIXA aumentou em 35,8% quando comparada a junho de 2011, chegando a mais de 8,0 milhões de unidades. O faturamento nos seis meses correspondeu a R\$ 9,9 bilhões, evolução de

28,5% sobre o primeiro semestre de 2011 e foram realizadas 91,6 milhões de transações. O valor médio por transação chegou a R\$ 108,02 no 1S12 (4,4% maior do que no 1S11).

Cartões de Débito	1S11	1S12	Δ% 1S11/1S12	2T11	1T12	2T12	Δ% 2T11/2T12	Δ% 1T12/2T12
Quantidade de Cartões (em milhões)	61,4	70,6	15,0	61,4	69,2	70,6	15,0	1,9
Qtde de Cartões ELO (em milhões)	0,1	4,4	-	0,1	2,6	4,4	-	71,4
Quantidade de Transações (em milhões)	203,4	265,1	30,4	104,3	130,9	134,2	28,7	2,6
Valor das Transações (R\$ milhões)	11.050,8	14.760,8	33,6	5.661,8	7.284,5	7.476,3	32,0	2,6

Quantidade de cartões no final do período. Transações acumuladas.

A base de cartões de débito atingiu 70,6 milhões de cartões, com quantidade 15,0% superior a junho de 2011. Foram registradas 265,1 milhões de operações com esses cartões, 30,4% a mais do que no 1S11, totalizando R\$ 14,8 bilhões no primeiro semestre de 2012.

Com a bandeira ELO, fruto da parceria entre CAIXA, Banco do Brasil e Bradesco, a Empresa possui uma base de 4,4 milhões de cartões.

Despesas Administrativas

As despesas administrativas apresentaram evolução de 12,4%, passando de R\$ 9,1 bilhões, no primeiro semestre de 2011, para R\$ 10,2 bilhões.

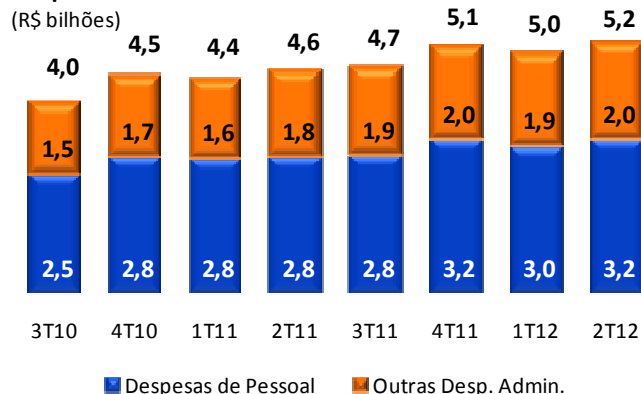
As despesas de pessoal, quando comparadas aos mesmos meses de 2011, apresentaram evolução de 10,8% atingindo R\$ 6,2 bilhões, participando em 61,0% no total das despesas administrativas.

Em 12 meses, o quadro de empregados CAIXA variou 5,5%, chegando a mais de 89 mil colaboradores.

O índice que mede a relação entre receitas de prestação de serviços e as despesas administrativas, acumulado em 12 meses, encerrou o semestre com 66,6%, apresentando uma evolução de 0,3 p.p. em relação ao primeiro semestre de 2011.

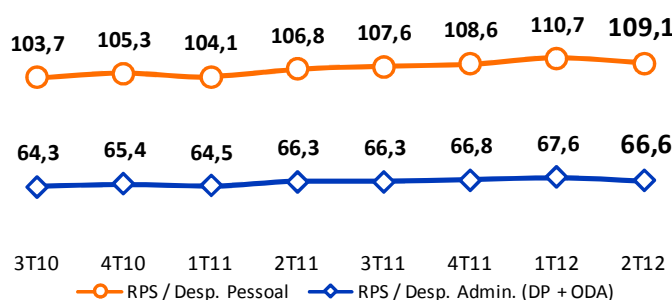
A cobertura de pessoal, relação entre as receitas de prestação de serviços e as despesas de pessoal, apresentou evolução de 2,2 p.p. em 12 meses, fechando o semestre em 109,1%.

Despesas Administrativas



Índices de Cobertura - Administrativas e de Pessoal

(Acumulado 12 meses - %)



(R\$ milhões)

Outras Despesas Administrativas	1S11	1S12	$\Delta\%$ 1S11/1S12	2T11	1T12	2T12	$\Delta\%$ 2T11/2T12	$\Delta\%$ 1T12/2T12
Processamento de Dados	(447)	(471)	5,3%	(247)	(232)	(239)	-3,3%	3,2%
Serviços de Terceiros	(396)	(530)	33,8%	(208)	(254)	(276)	32,8%	8,8%
Manutenção e Conserv. de Bens	(395)	(413)	4,6%	(213)	(200)	(213)	0,1%	6,3%
Amortizações / Depreciações	(379)	(420)	10,8%	(193)	(190)	(230)	19,3%	21,3%
Aluguel e Arrendamento de Bens	(354)	(442)	25,0%	(173)	(234)	(208)	19,9%	-11,4%
Vigilância e Segurança	(276)	(345)	25,2%	(134)	(184)	(161)	20,0%	-12,7%
Comunicações	(258)	(322)	24,8%	(154)	(157)	(165)	7,2%	5,4%
Propag. e Publicidade, Promoções	(256)	(263)	2,6%	(119)	(119)	(144)	21,3%	21,3%
Serviços Técnicos Especializados	(201)	(226)	12,6%	(112)	(104)	(121)	8,3%	16,4%
Sistema Financeiro	(133)	(153)	14,4%	(67)	(74)	(79)	17,1%	6,0%
Material	(116)	(117)	0,8%	(65)	(58)	(59)	-9,2%	3,2%
Água, Energia e Gás	(125)	(144)	15,0%	(64)	(69)	(75)	16,5%	7,9%
Outros	(125)	(136)	8,7%	(65)	(63)	(74)	13,9%	17,5%
Total	(3.461)	(3.981)	15,0%	(1.814)	(1.937)	(2.044)	12,6%	5,5%

As outras despesas administrativas evoluíram 15,0% em relação ao primeiro semestre de 2011, totalizando R\$ 4,0 bilhões. As despesas com infraestrutura (aluguéis, manutenção de bens, comunicações, vigilância, água, energia e material) somaram R\$ 1,8 bilhão, no primeiro semestre de 2012, apresentando evolução de 17,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. As despesas com evoluções mais representativas foram os serviços de terceiros, aluguéis, segurança e comunicações, que estão atreladas ao aumento no volume de negócios,

bem como o de canais de atendimento.

Em 12 meses, as unidades CAIXA, não incluídos os correspondentes lotéricos e CAIXA Aqui, expandiram 12,2%, passando de 7.384 para 8.286.

As agências passaram de 2.232 para 2.409 em um ano, enquanto os PAB e PAE atingiram 2.778, ante 2.273 em junho de 2011. Os 3.099 pontos restantes constituem-se de salas de autoatendimento, que evoluíram 7,6%.

Outras Receitas / Despesas Operacionais

(R\$ milhões)

Itens	1S11	1S12	$\Delta\%$ 1S11/1S12	2T11	1T12	2T12	$\Delta\%$ 2T11/2T12	$\Delta\%$ 1T12/2T12
Outras Receitas Operacionais	3.207	3.624	13,0%	1.668	1.273	2.351	41,0%	84,6%
Outras Despesas Operacionais	(4.742)	(4.718)	-0,5%	(2.296)	(1.995)	(2.723)	18,6%	36,5%
Total	(1.535)	(1.094)	-28,8%	(628)	(722)	(372)	-40,7%	-48,5%

As Outras Receitas Operacionais totalizaram R\$ 3,6 bilhões em junho de 2012, evolução de 13,0% na comparação com o primeiro semestre de 2011. Parte dessa evolução foi causada por registros em Reversões de Outras Provisões Operacionais e Receitas de Operações Diversas que ocorreram nos seis primeiros meses de 2012.

As Outras Despesas Operacionais somaram R\$ 4,7 bilhões, valor semelhante ao mesmo período do ano anterior.

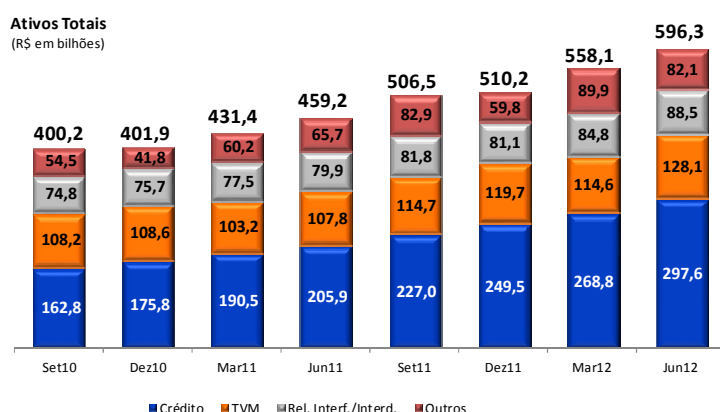
O resultado desse grupo de contas foi negativo em R\$ 1,1 bilhão, uma melhora de 28,8% em relação ao primeiro semestre de 2011.

Ativos

Os ativos consolidados da CAIXA atingiram a marca de R\$ 596,3 bilhões no primeiro semestre de 2012, evolução de 6,8% frente a março e 29,8% em relação a junho de 2011.

As operações de crédito contribuíram para esse crescimento e totalizaram R\$ 297,6 bilhões de saldo em junho de 2012, alta de 44,6% em 12 meses, representando uma ampliação de R\$ 91,7 bilhões em termos absolutos.

Em junho de 2012, a carteira de crédito correspondia a 49,9% do total do ativo e a carteira de TVM a 21,5%.



(R\$ milhões)

Itens do Ativo	Jun11	Mar12	Jun12	Δ% 12M	Δ% Trim.
Disponibilidades	3.812	4.408	4.372	14,7	(0,8)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	41.425	61.886	52.407	26,5	(15,3)
Relações Interfinanceiras/Interdep.	79.901	84.791	88.472	10,7	4,3
Tít. e Val. Mob. e Inst. Financ. Derivat.	107.762	114.597	128.116	18,9	11,8
Operações de Crédito	205.853	268.831	297.601	44,6	10,7
Provisão Para Risco de Crédito	(13.035)	(16.470)	(17.570)	34,8	6,7
Outros Créditos	27.215	32.254	34.390	26,4	6,6
Outros Valores e Bens	1.189	1.018	1.022	(14,1)	0,4
Permanente	5.111	6.777	7.448	45,7	9,9
Total dos Ativos	459.232	558.091	596.258	29,8	6,8

Títulos e Valores Mobiliários

Os Títulos e Valores Mobiliários, compostos substancialmente de títulos da dívida pública federal, aumentaram R\$ 20,3 bilhões na comparação com junho de 2011, representando, uma alta de 18,9% em 12 meses.

Do total de títulos da carteira, 51,2% são da Categoria I - Títulos para a negociação, 5,0% são da Categoria II - Títulos disponíveis pra a venda e 43,8% da Categoria III - títulos mantidos até o vencimento.

(R\$ milhões)

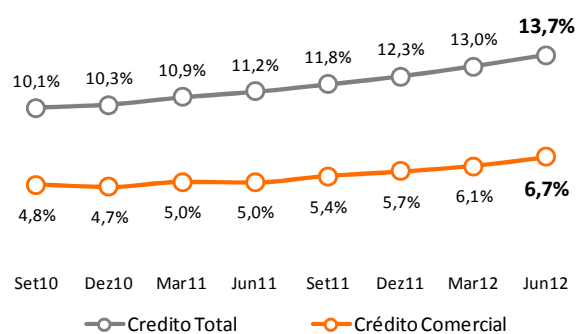
Itens do Ativo	Jun11	%	Mar12	%	Jun12	%
I - Títulos para negociação	46.681	43,3	53.270	46,5	65.576	51,2
II - Títulos disponíveis para venda	2.866	2,7	6.392	5,6	6.448	5,0
III - Títulos mantidos até o vencimento	58.214	54,0	54.934	47,9	56.092	43,8
Total	107.762	100,0	114.597	100,0	128.116	100,0

Operações de Crédito

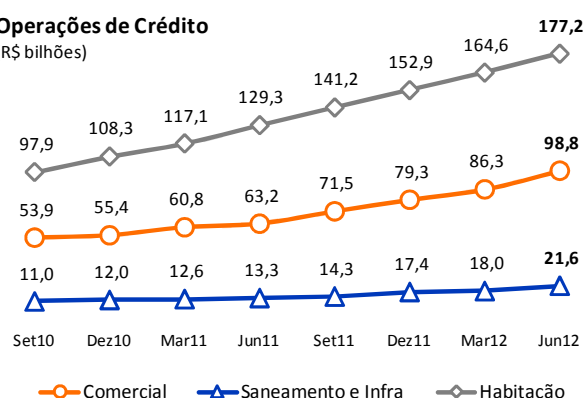
As operações de crédito atingiram a marca de R\$ 297,6 bilhões em junho de 2012, evolução de 44,6% em 12 meses. Com esse saldo a CAIXA alcançou uma participação de 13,7% no total do crédito do Sistema Financeiro Nacional, o que representou ganho de 2,5 p.p. em 12 meses.

Como iniciativa para alavancar as operações de crédito, destaca-se o Programa CAIXA Melhor Crédito, lançado em abril, que visa à democratização do acesso ao crédito para as famílias brasileiras e melhores condições de financiamento para micro e pequena empresas, tendo como premissas principais a redução acentuada da taxa de juros e o aumento do volume de recursos disponíveis no mercado.

Share (%)



Operações de Crédito (R\$ bilhões)



Sua principal carteira, a do crédito imobiliário, alcançou R\$ 177,2 bilhões (PF e PJ), 37,1% superior ao valor de junho de 2011. Nesse segmento, a CAIXA participa com 72,6% no mercado.

O crédito comercial atingiu R\$ 98,8 bilhões em junho de 2012, participação de 6,7% no mercado, representando ganho de 1,7p.p. em 12 meses.

Com alta de 51,5% em relação ao primeiro semestre de 2011, o crédito comercial PF chegou a R\$ 46,1 bilhões. Destacando-se nesse segmento o crédito parcelado, com uma evolução de 61,3% em 12 meses e ampliação no saldo de R\$ 13,5 bilhões.

PF

Crédito PF	(R\$ milhões)				
	Jun11	Mar12	Jun12	Δ% 12M	Δ% Trim.
Crédito Comercial PF	30.410	40.683	46.064	51,5	13,2
Rotativo	2.278	3.002	3.163	38,8	5,3
Parcelado	22.018	30.704	35.510	61,3	15,7
Penhor	954	1.178	1.224	28,3	3,9
Cartão de Crédito	1.676	1.806	1.893	13,0	4,8
Outros	427	504	578	35,5	14,8
Crédito Imobiliário	124.602	157.682	169.615	36,1	7,6
Crédito PF	155.013	198.365	215.679	39,1	8,7

(R\$ milhões)

Crédito PJ	(R\$ milhões)				
	Jun11	Mar12	Jun12	Δ% 12M	Δ% Trim.
Crédito Comercial PJ	32.807	45.575	52.704	60,6	15,6
Rotativo	1.574	1.997	2.349	49,3	17,7
Desconto de Títulos	1.038	1.188	1.274	22,8	7,3
Capital de Giro	24.780	36.866	43.614	76,0	18,3
Investimentos	4.933	5.059	4.992	1,2	(1,3)
Outros	482	465	474	(1,6)	2,0
Crédito Imobiliário	4.712	6.939	7.628	61,9	9,9
Saneamento e Infraestrutura	13.321	17.952	21.591	62,1	20,3
Crédito PJ	50.840	70.465	81.922	61,1	16,3

PJ

No segmento de pessoas jurídicas, o estoque da carteira comercial registrou saldo de R\$ 81,9 bilhões em junho de 2012, evolução de 61,1% em relação ao primeiro semestre de 2011.

Nesse segmento destaca-se o capital de giro com evolução de 76,0% e saldo de R\$ 43,6 bilhões. Ressalta-se ainda o crescimento de 49,3% no rotativo e os descontos de títulos com evolução de 22,8% em relação a junho de 2011.

No detalhamento do crédito imobiliário por suas fontes de recursos, nota-se que a maior parte dos financiamentos, 51,7% ou, em valores absolutos, R\$ 91,6 bilhões, são realizados por meio de recursos CAIXA e SBPE. Entretanto, em relação ao primeiro semestre de 2011 as operações com *funding* do FGTS, englobadas as do Programa Minha Casa Minha Vida, cresceram em ritmo superior, evoluindo 40,6% e atingindo um saldo de R\$ 85,4 bilhões.

Crédito Imobiliário	Jun11	Mar12	Jun12	(R\$ milhões)	
				Δ% 12M	Δ% Trim.
Recursos CAIXA / SBPE	68.265	85.015	91.594	34,2	7,7
Recursos FGTS	60.790	79.397	85.447	40,6	7,6
Outros	259	208	202	(22,2)	(3,2)
Total	129.314	164.621	177.243	37,1	7,7

Inadimplência

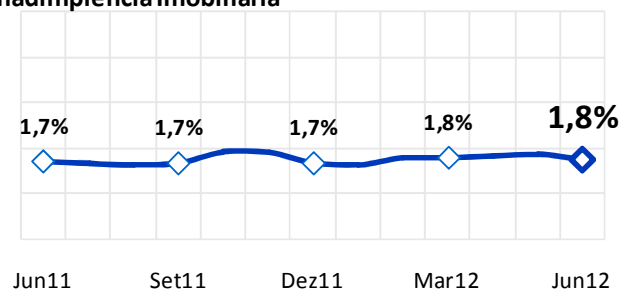
O índice de inadimplência na CAIXA (considera os atrasos superiores a 90 dias) correspondia a 2,04% do saldo total dos empréstimos e financiamentos em junho, 0,03 p.p. abaixo do percentual apresentado em março de 2012 e igual ao do primeiro semestre de 2011.

A carteira imobiliária, a principal em volume, fechou com 1,8% dos créditos em situação de atraso, índice 0,1 p.p. acima do apresentado no

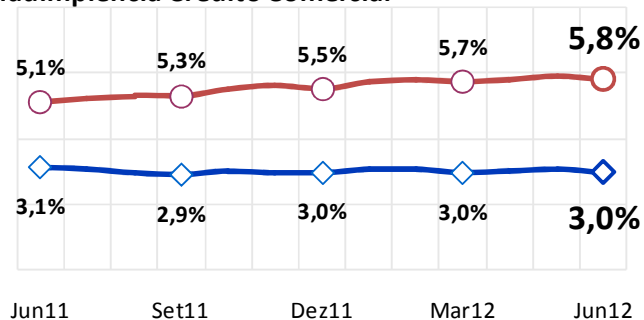
primeiro semestre de 2011.

Nos créditos comerciais, tal indicador encontrava-se em 3,0% no fim do semestre, redução de 0,2 p.p. em relação a junho de 2011. No segmento de pessoas jurídicas o indicador foi semelhante ao do mesmo período do ano anterior e em pessoas físicas verificou-se uma redução de 0,3 p.p. em relação ao primeiro semestre de 2011.

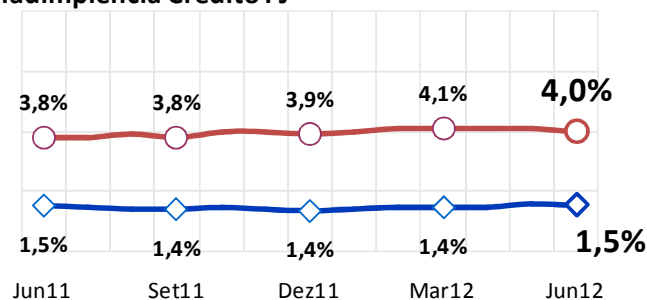
Inadimplência Imobiliária



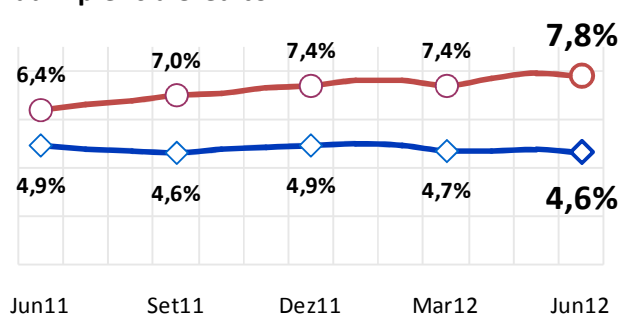
Inadimplência Crédito Comercial



Inadimplência Crédito PJ



Inadimplência Crédito PF

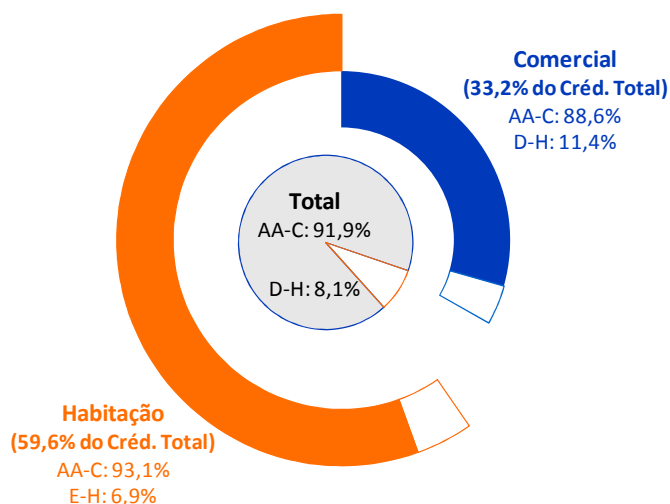


Qualidade da Carteira de Crédito

No final do primeiro semestre de 2012, 91,9% da carteira de crédito encontrava-se classificada com *ratings* de AA a C e 8,1% de D a H, o que demonstra que a ampliação da oferta de crédito pela CAIXA tem sido associada a concessões de boa qualidade.

Em junho de 2012 as operações de crédito comercial correspondiam a 33,2% do total de crédito concedido. Desses 88,6% encontravam-se classificadas com *rating* entre AA-C e 11,4% entre os *rating* D-H.

Nas operações imobiliárias (59,6% do total das operações de crédito), 93,1% encontram-se classificadas com *rating* entre AA-C e 6,9% entre os *rating* D-H. No mesmo período do ano anterior 92,7% das operações em habitação estavam classificadas entre os *rating* AA-C.



Captações

Principais Itens de Captação	Jun11	Mar12	Jun12	(R\$ milhões)	
				Δ% 12M	Δ% Trim.
Depósitos	234.445	268.782	285.262	21,7	6,1
À Vista	20.724	23.670	23.970	15,7	1,3
Poupança	136.292	154.749	161.924	18,8	4,6
A Prazo	65.045	74.653	80.703	24,1	8,1
CDB/RDB	37.199	44.448	47.648	28,1	7,2
Depósitos Judiciais	27.846	30.205	33.056	18,7	9,4
Outros Depósitos	12.384	15.710	18.664	50,7	18,8
Letras Imobiliárias e Financeiras	15.563	24.868	30.345	95,0	22,0
Captações no Mercado Aberto	61.411	83.642	87.141	41,9	4,2
Total da Captação	311.418	377.291	402.748	29,3	6,7

O saldo total dos recursos captados chegou a R\$ 402,7 bilhões, alta de 29,3% em comparação com o primeiro semestre de 2011.

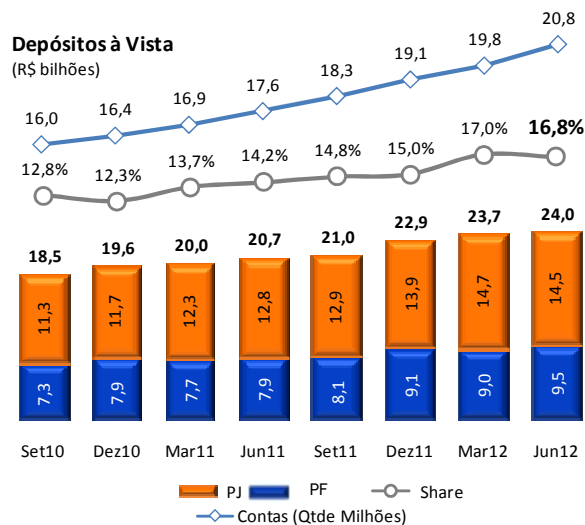
Com crescimento absoluto de R\$ 25,6 bilhões em relação ao ano anterior, a poupança, responsável por mais de 40% da captação total, continua sendo o *funding* mais importante da CAIXA.

Por outro lado, o aumento das captações realizadas por meio de instrumentos como as Letras Financeiras e Imobiliárias (alta de R\$ 14,8 bilhões em 12 meses) e os CDB (evolução de R\$ 10,5 bilhões em relação a junho de 2011) tem complementado a carteira da Instituição.

Depósitos à Vista

Os depósitos à vista registraram crescimento de 15,7% em relação ao primeiro semestre de 2011. No mesmo período, a base de contas correntes ampliou 18,3%, atingindo 20,8 milhões de contas. Tal fato teve um impacto positivo no saldo, o qual obteve um ganho de *share* de 2,5 p.p. em 12 meses, chegando a 16,8% em junho de 2012.

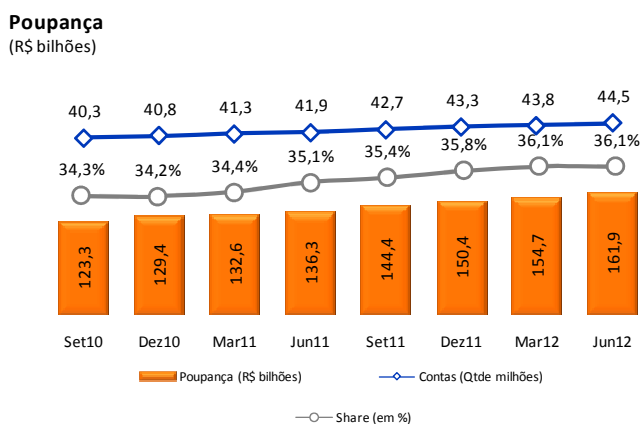
Os depósitos de PF encontravam-se em R\$ 9,5 bilhões, uma evolução de 20,1% em relação a junho de 2011, enquanto os depósitos PJ, no mesmo período, evoluíram 13,2%, atingindo o saldo de R\$ 14,5 bilhões.



Poupança

Uma das principais fontes de recursos para o crédito imobiliário, a poupança da CAIXA encerrou o semestre com saldo de R\$ 161,9 bilhões, alta de 18,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em junho de 2012, a participação do banco no mercado encontrava-se em 36,1%, evolução de 1,00 p.p. em 12 meses.

A ampliação da base de contas foi de 6,1% sobre junho de 2011, atingindo um total de 44,5 milhões de cadernetas no fim do primeiro semestre de 2012.

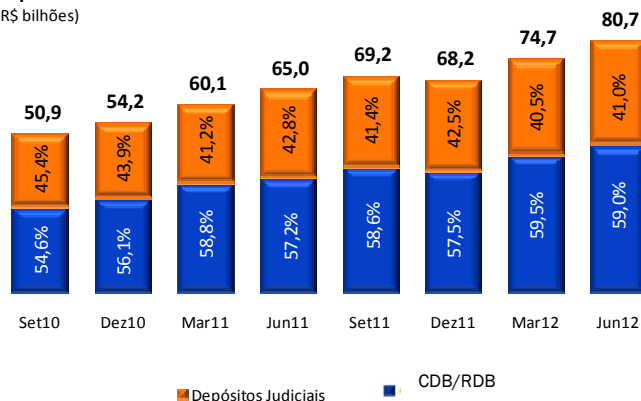


Depósitos a Prazo

Os depósitos a prazo somaram R\$ 80,7 bilhões no primeiro semestre de 2012, uma evolução de 24,1% em 12 meses. Desses, 59,0%, ou, em valores absolutos, R\$47,6 bilhões, correspondiam aos recursos em CDB, que cresceram 28,1% em relação a junho de 2011.

Na mesma comparação, os depósitos judiciais aumentaram 18,7% atingindo o saldo de R\$ 33,1 bilhões no fim do semestre.

Depósitos a Prazo
(R\$ bilhões)



Adequação de Capital

Patrimônio de Referência	(R\$ milhões)				
	Jun11	Mar12	Jun12	Δ% 12M	Δ% Trim.
PR - Patrimônio de Referência	34.629	40.446	44.343	28,1%	9,6%
Nível I	20.031	22.551	23.673	18,2%	5,0%
Nível II	15.281	18.967	21.874	43,1%	15,3%
Deduções do PR	(682)	(1.071)	(1.204)	76,5%	12,4%
PRE - Patrimônio de Referência Exigido	26.256	34.815	37.778	43,9%	8,5%
Índice de Basileia (PR x 100) / (PRE / 0,11)	14,51%	12,78%	12,91%	-1,60 p.p.	0,13 p.p.

O Patrimônio de Referência (PR) da CAIXA alcançou R\$ 44,3 bilhões no fim do 1º semestre de 2012, R\$ 9,7 bilhões acima do valor apresentado em igual período do ano anterior.

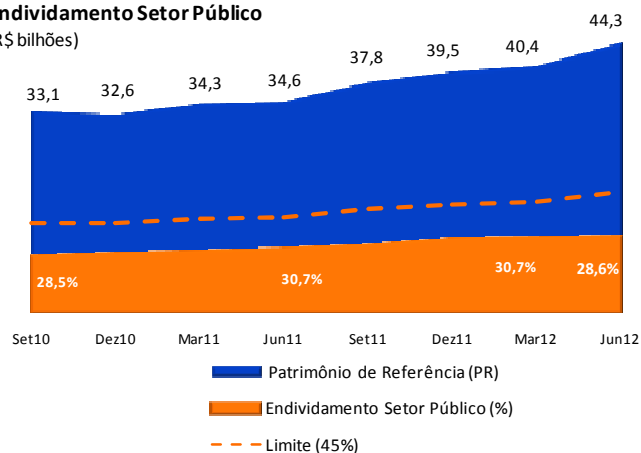
O Patrimônio de Referência Exigido (PRE) foi de R\$ 37,8 bilhões e o índice de Basileia, 12,91%, acima da exigência legal de 11,0%.

Capital Imobilizado	(R\$ milhões)				
	Jun11	Mar12	Jun12	Δ% 12M	Δ% Trim.
(A) Ativo Permanente Ajustado	5.766	6.285	6.618	14,8%	5,3%
(B) Patrimônio de Referência	34.629	40.446	44.343	28,1%	9,6%
(C) Índice de Imobilização ((A / B) x 100)	16,65%	15,54%	14,92%	- 1,73 p.p.	-0,61 p.p.

O índice de Imobilização foi de 14,92%, mantendo a CAIXA enquadrada na forma definida pela Resolução do CMN 2.669/1999, a qual estabelece o limite de 50%.

O índice de Endividamento do Setor Público com a CAIXA foi de 28,6% em junho de 2012, redução de 2,1 p.p. em 12 meses. O indicador atende o limite estabelecido pela Resolução do CMN 2.827/2001, segundo a qual, as operações de crédito de uma instituição financeira com órgãos e instituições públicas estão limitadas a 45% de seu Patrimônio de Referência.

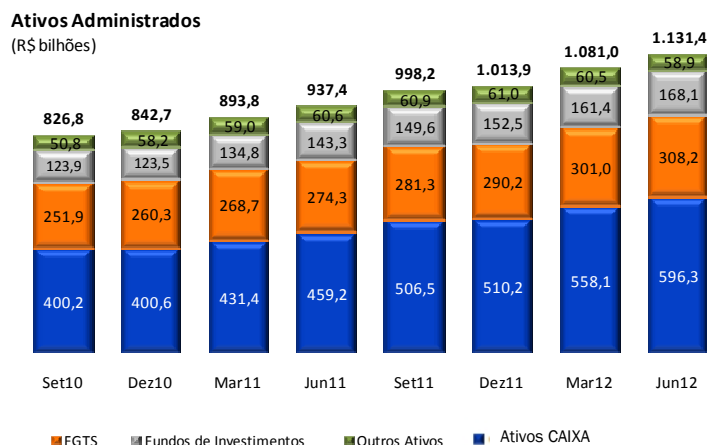
Endividamento Setor Público
(R\$ bilhões)



Ativos Administrados

Ao final do primeiro semestre de 2012, a CAIXA era responsável pela gestão de R\$ 1,1 trilhão em ativos administrados. Em 12 meses, esse volume cresceu 20,7%, impulsionado pela evolução dos ativos próprios do banco que evoluíram 29,8% em relação a junho de 2011.

Dentre os R\$ 535,2 bilhões de recursos de terceiros, destacam-se os R\$ 308,2 bilhões do FGTS e os R\$ 168,1 bilhões aplicados em fundos de investimentos, os quais cresceram 12,4% e 17,3%, respectivamente, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

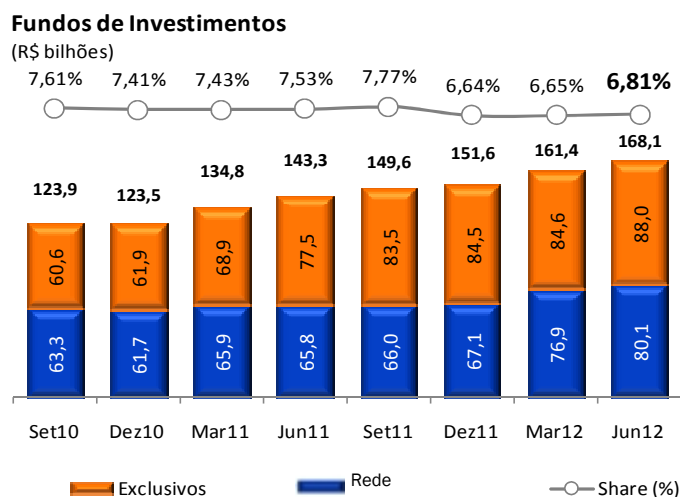


Fundos de Investimentos

O patrimônio líquido dos fundos de investimentos registrou saldo de R\$ 168,1 bilhões, alta de 17,3% em 12 meses, ou R\$ 24,8 bilhões em valores absolutos. A CAIXA administrava 6,81% dos recursos do mercado brasileiro de fundos de investimentos em junho de 2012.

Os fundos exclusivos, com R\$ 88,0 bilhões, apresentaram crescimento absoluto de R\$ 10,5 bilhões, ou 13,5%, na comparação de 12 meses.

Os fundos de rede, por sua vez, encerraram o semestre com R\$ 80,1 bilhões, alta de 21,7% sobre junho de 2011.





Elaborado por VICOR / DECON / SUMAV / GEINE:

GEINE - Gerência Nacional de Informações Executivas

SUMAV - Superintendência Nacional de Monitoramento e Avaliação de Resultados

DECON - Diretoria Executiva de Controladoria

VICOR - Vice-Presidência de Controladoria e Riscos

Colaboração: SUPLA - Superintendência Nacional de Planejamento Financeiro



CAIXA

Press Release 2T12
Emitido em 09 de agosto de 2012